

A Avaliação da Aprendizagem na Organização de Eventos: um estudo de caso

The Assessment of Learning in Event Organization: a Case of Study

Eveline Porto Sales Aguiar

Professora efetiva do Instituto Federal do Ceará – IFCE, Acarati/CE, Brasil

E-mail: evelineps@gmail.com

Stella Maria Carvalho de Melo

Professora do curso de Secretariado do Instituto Federal do Piauí – IFPI, Teresina/PI, Brasil

E-mail: stella@ifpi.edu.br

Conceição Nubenia Rodrigues Gadelha

Tecnóloga em Hotelaria pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE, Aracati/CE, Brasil

E-mail: nubiagadelha@gmail.com

Artigo recebido em: 22-02-2019

Artigo aprovado em: 28-09-2019

RESUMO

A realização de eventos, seja qual for a sua tipologia demanda tempo, preparo e, sobretudo conhecimento teórico, que podem ser adquiridos em um ambiente de educação. Assim, esta pesquisa buscou verificar como os alunos do curso de extensão “Festas & Recepções: a arte de servir à mesa” do IFCE Aracati-CE avaliaram o aprendizado com a teoria e prática de organização de eventos. O curso atendeu a 21 alunos, todos da comunidade externa e sua avaliação final teve como atividade a organização de um evento prático, organizado pelos próprios discentes. Trata-se uma pesquisa bibliográfica e de levantamento de campo, focada em um estudo de caso, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com os alunos que organizaram o evento prático. As perguntas investigaram o tempo destinado para as aulas teóricas e práticas; metodologia de ensino; tempo para planejamento do evento; entre outros. Constatou-se que os alunos ficaram muito satisfeitos com o curso, mostrando que suas habilidades na organização de eventos foram aprimoradas com essa capacitação. Esta pesquisa representou um estudo relevante para a área de Turismo e Eventos, e foi satisfatória para compreender a importância de um curso voltado à prática de eventos e a consequente qualificação profissional.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizado. Eventos. Prática.

ABSTRACT

Events organization, regardless of its typology, demands time, preparation and, above all, theoretical knowledge, which can be achieved in an educational environment. Thus, this research aimed to verify how the students of the extension course “Parties & Receptions: the art of serving at the table” from the IFCE Aracati-CE evaluated the learning from the theory and practice of events organization. The course was attended by 21 students, all from the outside community, and its final assignment required the students to organize a practical event by themselves. It is a combination of bibliographical research and field survey, focused in a case study, with a quantitative approach. For the data collection, a questionnaire was used with the students who organized the practical event. The questions investigated the time allocated for the theoretical and practical classes; teaching methodology; time for event planning; among others. It was found that the students were very satisfied with the course, showing that their skills in organizing events were improved with this training. This research represented a relevant study for the Tourism and Events field, and was satisfactory to understand the importance of a course focused on the practice of events and the consequent professional qualification. .

Keywords: Evaluation. Learning. Events. Practice.

1. INTRODUÇÃO

Os eventos são atividades econômicas e sociais, cuja finalidade é planejar e executar solenidades, festas, comemorações, espetáculos, entre outros. Requer profissionais capacitados e aptos a desenvolverem, com presteza e responsabilidade, diversas tarefas antes, durante e após o evento.

Realizar eventos, de forma comercial, não é uma tarefa fácil, demanda profissionais capacitados e preparados para resolver problemas inesperados, planejar e executar a infraestrutura adequada, realizar o cerimonial de acordo com as normas vigentes, entre outros. Promover eventos não pode ser feito por amadores, e os profissionais que desejam atuar neste mercado com segurança, habilidade e competência devem procurar as capacitações, seja em nível de formação inicial, técnico ou tecnológico.

Entretanto, cursos específicos para o mercado de eventos são relativamente novos, assim como o próprio ensino do turismo, comparados aos cursos mais tradicionais, como Medicina e Direito. Assim, as metodologias de ensino dessas áreas são construídas continuamente. Cabe às Instituições de Ensino preparar esses alunos da melhor forma, usando criatividade e competência, para sua atuação futura no mercado de trabalho.

Na cidade de Aracati – CE percebeu-se como a realização de festas e eventos tem crescido em diversos contextos e lugares, sendo realizadas festas, banquetes, comemorações e confraternizações. Assim, buscando atender um mercado em expansão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE – Campus Aracati) realizou, no ano de 2017, o curso de extensão intitulado “Festas & Recepções: a arte de servir à mesa”.

Esse curso tratou da organização de eventos, desde a infraestrutura a ambientação; da importância do equilíbrio do paladar e planejamento de cardápio; da qualidade e higiene da comida a ser servida; das bebidas a serem elaboradas; das harmonizações de comida e vinho. O curso atendeu 21 alunos, todos da comunidade externa e sua avaliação final teve como atividade a organização de um evento prático, organizado pelos próprios discentes, objetivando a importância da teoria no planejamento de um evento real.

A pergunta que norteia esta investigação consiste em: Como os alunos do curso de extensão avaliam a aprendizagem a partir do ensino teórico e prático de organização de eventos? Assim, este artigo teve como objetivo geral verificar como os alunos do curso de extensão “Festas & Recepções: a arte de servir à mesa” do IFCE Aracati-CE avaliam o aprendizado a partir do ensino teórico com a prática de organização de eventos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Eventos e seu ensino

Para Andrade (1999), evento é um fenômeno multiplicador de negócios, pelo seu potencial gerador de novos fluxos de visitantes, e também por ser capaz de alterar determinada dinâmica da economia, com a distinção marcante de sua capacidade de atração, frequente em qualquer época.

Já Canton (2002), entende que o evento é todo acontecimento que requer planejamento e organização, e que visa atingir certo objetivo, seja ele qualitativo ou quantitativo. Ainda segundo o autor, um evento reflete e retrata o modelo de uma sociedade em determinado momento, interferindo em seu conteúdo, pois manipula e direciona suas manifestações. Explica, ainda, que o evento tem comprometimento com a sociedade, uma vez que age como elemento educador formal, informal e modelador.

Segundo Fernandes e Pereira (2017, p. 544),

Planejar é o primeiro elemento da gestão e pode ser entendido como projetar, em especial uma ação ou uma determinação. Traçar um planejamento requer fino trato com a preparação de um plano de ação. Tem-se uma sequência coerente para que se perceba a ponderada realização do planejar. O planejamento acontece com a apresentação de um plano e nele há os detalhes da empreitada geral e das divisões necessárias para que cada parte do plano, de fato, se realize.

Neste sentido, nota-se que o planejamento se faz necessário para qualquer atividade, até mesmo para a atividade turística e para a realização de eventos. Pois se estas atividades forem desenvolvidas de modo aleatório, podem comprometer a qualidade da própria atividade em si. E no caso dos eventos, podem levar a sérios problemas de execução, trazendo consequências graves, como acidentes, intoxicações alimentares, problemas de infraestrutura, iluminação ou som, entre outros.

Barbosa (2004), afirma que a realização de um evento envolve todos os setores da economia, como fenômeno multiplicador de negócios na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Isso mostra a importância da realização de eventos, tanto para localidades que já tem potencial turístico, visando resolver problemas de sazonalidade, quanto para locais que não tem atrativos turísticos relevantes, mas que com a promoção de eventos, podem atrair visitantes e movimentar a economia local.

Canton (2001) afirma que o turista de eventos é classificado como turista de qualidade, podendo consumir até três vezes mais do que o turista de lazer, além de deixar nas comunidades receptoras, lucro financeiro, incluindo grande contribuição intelectual, científica

e cultural. Assim, a promoção de eventos não deve ser feita sem planejamento e demanda profissionais capacitados para a sua realização.

De acordo com a pesquisa ‘Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos do Brasil – 2013’, desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE) e a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC Brasil), revela que esse segmento movimentou R\$ 209,2 bilhões em 2013, o que representa uma participação do setor de 4,32% do PIB do Brasil. Em 2013, a receita das empresas organizadoras de eventos aumentou 18 vezes, se comparada a 2001 e em 2012, as mais de 60 mil empresas que organizam feiras, congressos e exposições lucraram R\$ 59 bilhões, enquanto, em 2002, a receita delas não chegava a R\$ 4 bilhões (SEBRAE & ABEOC, 2013).

Conforme dados da Associação Brasileira de Eventos Sociais (ABRAFESTA) em sua pesquisa, ‘O Mercado de Eventos Sociais: indicadores sobre a oferta e a demanda’, aponta que o mercado de festas e cerimônias cresceu nos últimos anos e estima-se que tenha atingido R\$ 16,8 bilhões, em 2015. A pesquisa mostrou que os casamentos já ultrapassaram a marca de um milhão por ano no Brasil, e o número de universitários cresceu fortemente, quase 7 milhões no país, ampliando a demanda por festas de formatura (ABEOC, 2015).

Já de acordo com pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo – MTUR (Brasil, 2017b), 18,7% dos turistas internacionais que chegam no país tem como principal motivação Negócios, Eventos e Convenções. O Brasil continua sendo o país da América do Sul que mais sediou eventos no continente, um número importante no cenário internacional, mas ainda aquém de suas potencialidades.

Ainda, segundo o MTUR (Brasil, 2017b, p. 148),

os eventos podem se constituir como uma das principais motivações de viagens para os destinos brasileiros, gerando atratividade para períodos específicos e contribuindo para a diminuição da sazonalidade. Ademais, são fontes de geração de emprego e de distribuição de renda, além de auxiliarem na valorização do patrimônio cultural e imaterial do destino.

Essas pesquisas comprovam a importância e o potencial do mercado de eventos. Deste modo, não basta realizar um evento de qualquer forma, é preciso planejamento e organização adequados e muita criatividade. Desde os anos 2000, que Melo Neto (2000) já tinha essa preocupação. O autor descreve e analisa a estratégia de criatividade aplicada a eventos, conceitos, técnicas e modelos de planejamento e execução, destacando os aspectos do evento como meio de informação, comunicação e inserção social. O autor explicou ainda, que a palavra de ordem do setor é “evente-se”, isto é, criar eventos para si próprio no trabalho, no

lazer e na vida pessoal, reunindo clientes, parceiros, amigos, parentes, colegas de trabalho e o público em geral.

Canton (2001) fala da importância da formação de profissionais aptos ao trabalho no segmento e que o mercado de eventos necessita de maior investimento em profissionalização e treinamento, bem como de tecnologia, com objetivo de encurtar os caminhos e unir cliente e fornecedor, visto sua importância no contexto econômico.

Coriolano (2003, p. 31) explica, ainda, que:

Toda e qualquer mudança e habilitação do homem passam pela educação. Assim qualquer tentativa de desenvolvimento implica preparar o homem, reconduzi-lo ao seu devido lugar, o protagonista do processo de desenvolvimento. Essa preparação se faz com educação, que é a base necessária a todo desenvolvimento [...] equitativo e humano.

Para quem quer empreender no mercado de eventos, como em qualquer outro setor, precisa sempre estar em busca de capacitação e informação sobre a área de atuação e o empreendedor envolvido com esse tipo de atividade precisa adequar-se a um perfil que o mantenha na vanguarda do setor (SEBRAE & ABEOC, 2013).

Mas como proporcionar uma capacitação de qualidade para esses profissionais? Como ensinar a organizar um evento, vislumbrando todas suas possibilidades, demandas e desafios? O ensino da teoria e prática de eventos pode ser desenvolvido dentro dos cursos superiores de Turismo, cursos de tecnologia e cursos de extensão, e podem ter focos para a área de gestão ou atividades operacionais. Entretanto, é fundamental que os profissionais que atuem no setor ou que pretendam atuar, tenham o mínimo de conhecimento sobre a teoria dos eventos e como realizar sua prática.

Conforme Bacal (1995, p. 97),

qualquer estudo sobre o conteúdo e a metodologia de ensino para a formação de profissionais nas diferentes áreas de atuação, apresenta-se como uma difícil tarefa. Torna-se mais árida ainda, em se tratando de atividades que somente recentemente começaram a ter repercussões nos indivíduos e na sociedade como um todo, quer sob a perspectiva sociológica, quer sob a econômica.

Este é o caso do ensino da área de eventos e turismo, que são áreas relativamente novas e que suas metodologias de ensino são desenvolvidas e criadas, concomitantes com a prática, em muitos casos. Entretanto, é preciso formar mão-de-obra capacitada para atender às necessidades dos setores produtivos, de transformação e de prestação de serviços.

Bacal (1995) explica que a determinação das características e tempo de duração dos cursos deve ser de acordo com a função a ser desenvolvida, e que essa informação será obtida através do cruzamento e análise de três variáveis: as características das funções e tarefas, o

nível médio cultural da mão-de-obra potencial existente na área e a duração média dos cursos análogos em outras regiões. Comenta, ainda, que

Saber "o quantum" de conhecimento prático (trabalhar sobre o concreto) e o "quantum" de conhecimento teórico (trabalhar com ideias, conceitos e simulações) exigidos pelas diferentes funções que os formados irão desempenhar, dará os currículos corretos para os distintos níveis que se quer formar. As instituições educacionais cumprirão seu papel social, na medida em que poderão fornecer elementos mais capazes para fazer planejamentos, pesquisas e análises sobre a realidade dos componentes da atividade turística. Por outro lado, darão suporte aos teóricos que nortearão as mudanças no conhecimento turístico, a fim de adequar continuamente os resultados obtidos à dinâmica da realidade (Bacal, 1995, p. 101).

Nessa perspectiva, deve-se direcionar nosso olhar para a educação, seja qual nível for, de acordo com a necessidade local, levando em consideração a realidade brasileira. Deste modo, o grande desafio é constituir um sistema de ensino de qualidade, a partir da necessidade de formar profissionais para o mercado de trabalho. Isto, levou, por muito tempo, o ensino do turismo e eventos para uma formação tecnicista, onde as pessoas eram moldadas a desenvolver trabalhos técnicos. Entretanto, o ensino dessas áreas, contemporaneamente, é mais vasto e vai desde cursos de curta duração, como os de extensão que são cursos essencialmente técnicos, aos cursos de bacharelados e cursos superiores de tecnologia.

A partir desta realidade, o objetivo desse artigo foi analisar a aprendizagem a partir do ensino teórico e prático de organização de eventos de um curso de extensão. Os cursos de extensão, segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2017a) não são, necessariamente, de pós-graduação já que são oferecidos tanto para alunos formados, como os que estão em formação ou que ainda não tenham entrado para universidade. Isto é, diferentemente dos demais cursos, a extensão universitária não tem como pré-requisito a graduação em curso superior.

Os cursos de extensão são abertos à sociedade e qualquer pessoa pode se inscrever desde que atenda os pré-requisitos estipulados pelas próprias Instituições de Ensino e são voltados para aqueles que desejam atualizar seus conhecimentos e reforçar as suas redes de contato no mercado de trabalho.

É uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, planejado para atender demandas da sociedade, visando o desenvolvimento para a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos, com critérios de avaliação definidos, e oferta não regular.

Os cursos de extensão são catalogados como Formação Inicial e Formação Continuada e com opção de oferta por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Os cursos de Formação Inicial destinam-se a estudantes que estão

em busca de qualificação e dispõem de carga horária igual ou superior a 160 horas. Os cursos de Formação Continuada direcionam-se para alunos com conhecimento prévio e atuação na área, buscando atualizar-se, e compreende carga horária mínima de 40 horas (IFCE, 2019).

2.2. Contextualização sobre avaliação da aprendizagem

Deste modo, para analisar a eficiência do curso de extensão “Festas & Recepções: a arte de servir à mesa” é preciso discutir sobre a avaliação da aprendizagem. A avaliação é a forma pela qual o professor pode mensurar o progresso do aluno em determinado curso/disciplina, entendendo que esta não é um instrumento de tortura, apesar de, muitas vezes, a imagem construída ao longo do tempo sobre ela ser imbuída de julgamentos errôneos, o que produz medo e sentimentos adversos nos alunos.

A avaliação surge nos colégios por volta do século XVII e passa a ser obrigatória. Entretanto, não existir um consenso sobre a forma de avaliar ou os níveis de exigências acaba por inferiorizar certos indivíduos em detrimento de outros, que celebram com excelência a vitória conquistada (Perrenoud, 1999).

Vianna (2000) menciona que a avaliação surgiu com o próprio homem. O autor cita um estudioso chamado Stake, o qual destaca que o homem julga e que, por isso, já se tem uma avaliação. Logo, a ideia de avaliação está concatenada ao modelo de educação ora concebido pelo sujeito que avalia.

Nesta dimensão, vale apresentar algumas definições de avaliação, para melhor compreensão deste estudo:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (Libâneo, 1994, p. 195).

Luckesi (1997) trata a avaliação como forma de suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição como cidadão. Observa-se, aqui, que o comprometimento de ‘aluno x professor’ é fundamental para a concepção do aprendizado.

O sistema contemporâneo de avaliação comumente opta por uma avaliação classificatória, ou seja, aquela com a função de julgamento de valor, onde é atribuída uma nota pelo desempenho do aluno e este tipo de avaliação não permite repensar a forma de avaliação e o aprendizado do aluno. Entretanto, em uma avaliação diagnóstica, estão pautadas

a democratização do ensino e a compreensão no nível de aprendizagem em que o aluno se encontra, e não somente a aprovação ou reprovação (Luckesi, 2006).

Para Perrenoud (1999), existe a avaliação formativa, a qual tem como objetivo contribuir para melhorar a aprendizagem no decorrer do processo de ensino e deve ser uma prática contínua. A mesma conduz o professor a observar mais metodicamente o aluno, é centrada na gestão da aprendizagem e auxilia o aluno a aprender a se desenvolver.

Um dos modelos de aprendizagens muito utilizados na contemporaneidade, superando os modelos tradicionalistas e tecnicistas, os quais também tem a sua importância, são os modelos de aprendizagem cognitiva, em que o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem; o aluno tem motivação para aprender; o aluno aprende fazendo; o aluno aprende em se vendo fazer (prática); o aluno utiliza estratégias para aprender e, por fim, ele aprende a partir do que ele já conhece (Joye, 2013).

O professor deve conhecer os saberes específicos de sua disciplina, considerar os saberes intermediários, aplicar a didática da disciplina e compreender o processo pedagógico. Ao tratar de educação profissional, é sabido que o professor precisa dominar os saberes práticos, os saberes-fazer e as competências técnicas e da sua área.

Clerc (1998) revela, em sua obra sobre os saberes necessários à prática das funções docentes, a importância de o professor dominar os saberes específicos da disciplina, ou seja, os conceitos científicos e o saber-fazer disciplinar. Saber este que comporta os seus elementos constitutivos: as teorias de referência; os objetos do ensino; os conteúdos que são numerados, listados, enunciados nos programas de ensino; os métodos e as técnicas de ensino. Como já dito anteriormente, dominar os conteúdos não é suficiente, são necessários outros saberes, como experiência prática no mercado, conhecimento de estratégias de ensino e aprendizagem, além de manutenção de uma boa relação com os alunos.

Tomando como base os fundamentos descritos por Perrenoud (2000), um ensino operacional se dá em seis passos:

1. Adaptar os saberes ao nível dos alunos: quando o professor deve manter a gestão da turma.
2. Aplicar os saberes: momento em que o professor cria o cenário da aula.
3. Adaptar uma atitude pedagógica para torná-la adequada: quando o professor possui o papel de despertar paixão pelo aprender no aluno.
4. Ser entusiasta nas intervenções pedagógicas: o professor deve mostrar o desejo de contribuir com o aprendizado do aluno, vibrar com o bom resultado, fortalecendo assim a relação professor-aluno.

5. Ritualizar o ensino e construção da memória: o professor deve considerar vários aspectos, como formas de trabalho, forma de grupos e resgate da aula anterior.
6. Qualidade do progresso dos alunos e importância das mudanças com o outro: a avaliação se aplica ao final de cada lição, aula ou atividade.

Para Zeferino e Passeri (2007, p. 39), “o processo de aprendizagem pode ser definido de forma sintética como o modo como os seres humanos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento”, baseado também na motivação para aprender e agregar novos conhecimentos, o que acontece em ritmo e estilo distinto com cada pessoa.

O estudante alcança essas competências quando consegue assimilar o conteúdo, aplicar na prática e adotar uma atitude com o conhecimento adquirido (Piaget, 1950). Para o docente auxiliar o processo de construção de competências e habilidades, ele precisa acompanhar o discente, utilizando para isto a avaliação como meio de instrumentar o processo de aprendizagem.

Esta avaliação representa não somente um instrumento quantitativo, mas deve ser essencialmente qualitativo, pois é a partir desta que é possível verificar o grau de escrita do aluno e a assimilação do conteúdo, principalmente em uma avaliação com questões dissertativas, onde é possível observar a capacidade reflexiva, interpretativa e expressiva do aluno.

No processo de aprendizagem, é preciso envolver o aluno, motivando-o e despertando-o para a busca do seu conhecimento. Os professores contemporâneos têm modificado a metodologia do ensino, buscando agregar às suas aulas modelos de aprendizagem significativa, onde o aluno se sente motivado, envolvido e satisfeito nas aulas. Isso é possível por meio do uso de metodologias ativas que têm caráter lúdico e favorecem a autonomia do estudante.

Nesta pesquisa, o curso de extensão utilizou de metodologias ativas e aulas dinâmicas para que pudesse favorecer um aprendizado mais significativo aos alunos, de forma que as teorias estavam sempre associadas à uma prática ao final das aulas. Utilizaram-se os jogos *Kahoot* e *Plickers*¹, jogos para captar o aprendizado dos alunos. Algumas atividades em Laboratório de Alimentos e Bebidas e Laboratório de Informática complementavam os conteúdos e, por fim, a avaliação final do curso voltou-se para o exercício de colocar todo

¹ *Kahoot* é uma plataforma de aprendizagem gratuita baseada em jogos para professores e alunos. Neste ambiente as possibilidades baseiam-se na criação de questionários, quizzes, quebra cabeça e pesquisas online. *Plickers* é um aplicativo para dispositivos móveis, que oportuniza ao professor escanear as respostas dos alunos, de forma a conhecer em tempo real o nível de compreensão de conceitos e pontos-chaves de uma aula expositiva.

conhecimento adquirido na realização de um evento que desse visibilidade do mercado para os alunos.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa, de acordo com o objetivo geral, classifica-se como uma pesquisa exploratória, em que procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares. As formas mais comuns de apresentação das pesquisas exploratórias são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso (Denker, 2001).

Quanto aos procedimentos metodológicos, classifica-se como bibliográfica, de levantamento e estudo de caso. E quanto a abordagem do problema, classifica-se como uma pesquisa quantitativa.

Para tanto, essa pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionário com os alunos que organizaram o evento prático, atividade final do curso de extensão “Festas & Recepções: a arte de servir à mesa”, em Aracati-CE. Para a seleção dos mesmos, utilizou-se como requisito possuir 75% de presença no curso e ter realizado a avaliação final da prática de organização de um evento, sendo obrigatória para obtenção do certificado do curso de extensão composto por 40h.

O curso foi realizado no período junho a outubro de 2017, com aulas às terças e eventualmente nas quartas feiras no horário noturno. O evento final foi realizado no mês de outubro de 2017. Entretanto, a pesquisa de campo, com aplicação dos questionários foi realizada em janeiro de 2019.

O questionário foi aplicado de forma online, sendo enviado através de correio eletrônico, em que constavam perguntas fechadas, utilizando-se a escala de Likert, que conforme Dencker (2001, p. 183) “essa escala quantifica as atitudes dos indivíduos baseada em uma ordem de importância numérica qualificativa”.

Foram enviados para 18 alunos, os quais foram aprovados no curso, e a devolutiva foi de 100% dos alunos participantes. Assim, após a aplicação dos questionários, foi realizada a tabulação e o processamento dos dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O curso de extensão “Festas & Recepções: a arte de servir à mesa”, de tipologia de Formação Inicial e Continuada (FIC), teve carga horária de 40h, e era voltado para comunidade externa ao IFCE Campus Aracati. A participação no curso teve como critérios de seleção o interesse na temática, possuir ensino médio completo e ser maior de 18 anos.

Os objetivos do curso foram: compreender os tipos de eventos, que unem alimentos e bebidas, e o seu adequado planejamento de cardápio, além de todas as etapas para a realização deste; conhecer as modalidades e técnicas de serviços à mesa, *mise en place*, noções de etiqueta e cerimonial; aprender as técnicas de serviço de vinhos e sua harmonização para uma escolha adequada.

A escolha dos selecionados para participar do curso foi por ordem de inscrições, encerrando-se ao completar as 21 vagas. Foram atendidos 21 alunos, todos da comunidade externa do município de Aracati, em que os conhecimentos foram proporcionados por meio de aulas teóricas e práticas sobre como organizar um evento de diversas tipologias, porém focado no tipo gastronômico, permitindo ao aluno o aprendizado de técnicas e serviços em alimentos e bebidas, para recepcionar e acolher amigos, familiares e atuar em âmbito profissional, aprendendo a organizar eventos com charme e elegância.

As aulas aconteceram de forma teórica e expositiva, abordando-se as temáticas: como planejar e organizar um evento e as normas de cerimonial e protocolo; os tipos de eventos que envolvem alimentos e bebidas; planejamento de cardápio e a prática do bem receber. As aulas práticas foram realizadas no Laboratório de Alimentos e Bebidas do Campus, onde os alunos aprenderam a montar uma mesa de café da manhã e mesa de montagem de *mise en place* simples e completa, demonstrando as diversas formas de serviços à mesa, como servir à francesa, à inglesa direta e indireta, à inglesa direta, entre outros; os alunos efetuaram dobras de guardanapos de tecido; desenvolveram conhecimentos relacionados às bebidas que compõe as festas, elaborando coquetéis com álcool e sem álcool e compreendendo a harmonização de vinhos e comidas.

As aulas aconteciam de forma a dedicar tempo para planejamento e reunião dos alunos para a concepção do evento final. Deste modo, em vários encontros utilizou-se a metodologia do tipo *brainstorming*, ou seja, tempestade de ideias, o que fez surgir a I ExpoFest de Aracati, um evento que reuniu profissionais de festas com a finalidade de expor seu trabalho, dentre eles: profissionais de decoração de festas; bolos artísticos; mimos; peça artesanais produzida

com palhas da carnaúba; doces e salgados; fotografia; iluminação; maquiagem; vestuário e acessórios.

Decidido o evento, foi a vez de preparar uma lista prévia de convidados que iriam compor os expositores do evento. Uma vez que esta lista foi finalizada, os alunos divulgaram o convite em redes sociais para que houvesse a inscrição dos expositores.

Os próprios alunos elaboraram o convite e divulgaram em uma página específica do evento, além de compartilhar em seus perfis de redes sociais. Foram ofertadas 15 vagas para expositores, considerando que o tamanho do espaço institucional de educação para a realização do evento era limitado. Mesmo assim, foram inscritos 17 expositores, entre os quais tinham o objetivo de expor seu produto: bolsas, chapéus e acessórios artesanais; convites, mimos, lembrancinhas, papelaria personalizada; maquiagem; decoração de festa; bolos decorados; doces para festas; sorvetes e picolés; fotografia, álbuns de ensaios fotográficos e aluguel de roupas de festas.

Logo após a inscrição dos expositores, os alunos entraram em contato com cada representante e agendaram uma reunião informativa e de planejamento. Na pauta da reunião trataram dos seguintes pontos: apresentação da turma; breve palavra sobre o surgimento do evento; agradecimentos das inscrições dos expositores; finalidades da exposição e de não ser comercializado seus produtos, visto que se tratava de um espaço de educação; divulgação do evento; desfile de roupas de festas; horário de início e término do evento e materiais necessários de infraestrutura dos expositores.

Na etapa seguinte de planejamento, os alunos prepararam um cartaz de divulgação do evento (Figura 1) e divulgaram na *homepage* oficial do evento, nos perfis pessoais de redes sociais, em rádio e televisão e chamada para o evento em transmissão ao vivo.

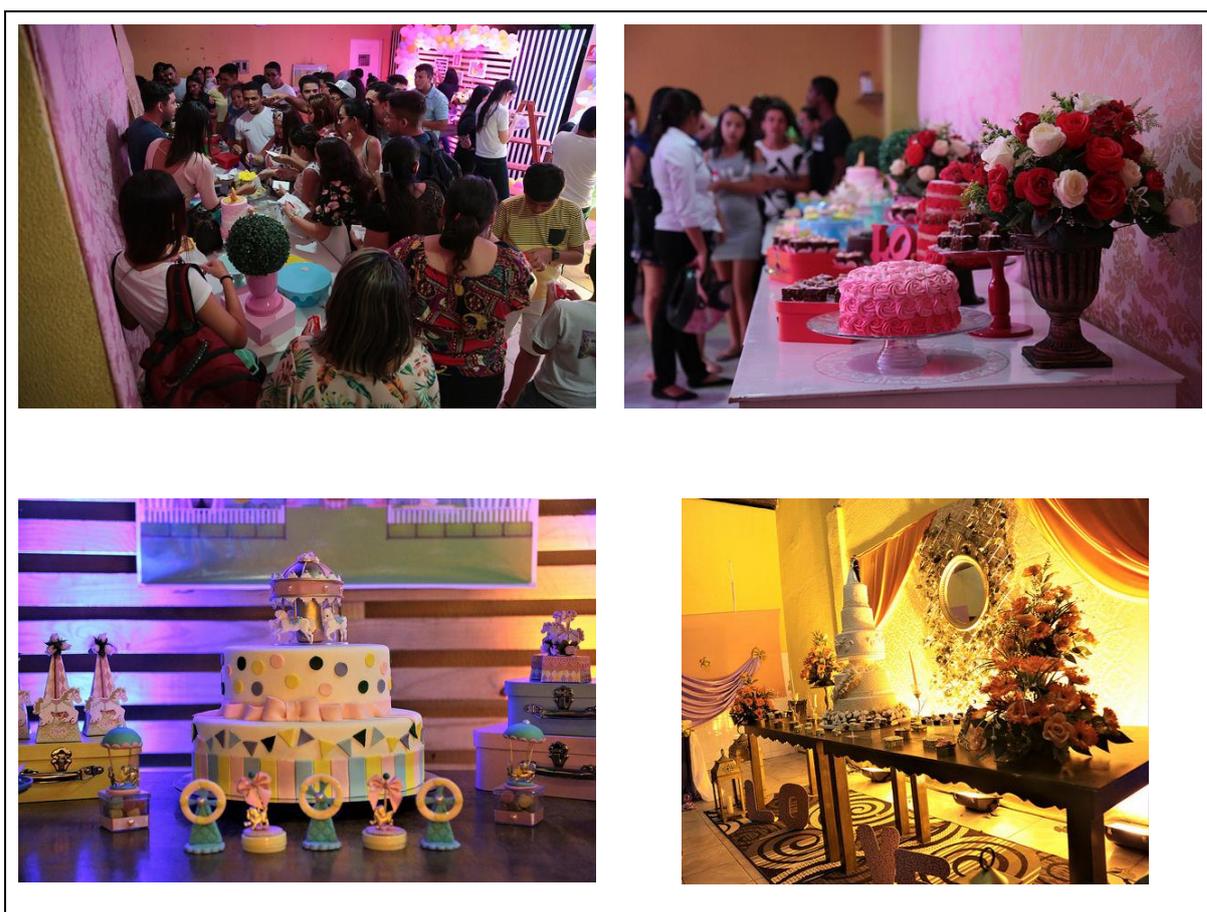
Figura 1 – Divulgação do Evento



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

Na etapa de execução do evento, os alunos prestaram todo apoio necessário para a montagem da infraestrutura dos *stands* dos expositores, de forma a solucionar qualquer problema de espaço, localização, orientação aos expositores, quais serviços estavam ofertando, instruí-los qual a melhor maneira de se portar perante o público, estar seguro ao proferir informação do produto, como deveriam vestir-se, esclarecer sobre as regras do evento, solicitação de materiais para o evento (mesas, cadeiras, bebedouro, toalhas, jarra e copo) perante a instituição organizadora, prestar informações gerais, atendê-los e ser cortês face aos imprevistos (Figura 2).

Figura 2 – 1ª ExpoFest



Fonte: IFCE, 2017.²

Após um ano da realização deste evento, surgiu a ideia de analisar o que os alunos acharam do curso. O questionário da pesquisa foi composto por 12 questões, sendo enviado para 18 alunos e obtendo-se 100% de retorno de respostas. As primeiras seis perguntas destinavam-se a ter conhecimento a respeito do curso, como tempo destinado para as aulas teóricas; tempo destinado para as aulas práticas e/ou exercícios; sequência e organização do

² Recuperado de <https://www.flickr.com/photos/ifcearacati/albums/72157687229591211>

conteúdo ministrado; programação do conteúdo; metodologia de ensino das aulas teóricas e das aulas práticas.

As demais perguntas foram focadas na parte da prática de organização de eventos e abordaram se os conteúdos ministrados foram suficientes para organização do evento final; se o tempo para planejamento do evento foi satisfatório; qual o nível de satisfação na organização do evento; a satisfação em relação ao curso; se o curso havia contribuído nas habilidades da organização de eventos e por fim como o aluno avaliava a sua aprendizagem na realização do evento final. As respostas direcionavam-se na escolha entre os itens: não se aplica; ruim; regular; bom e excelente.

Quanto ao tempo destinado para as aulas teóricas ser suficiente, 50% responderam excelente; 44% bom e 6% regular. Em relação ao tempo destinado para as aulas práticas e/ou resolução de exercícios ser satisfatório: 61% apontaram como excelente; 28% bom e 11% regular. Os dados revelam que a maioria dos alunos ficou satisfeita com a carga horária. Entretanto, de fato a mesma poderia ter sido mais ampla, permitindo uma maior e mais detalhada abordagem teórica com a realização de exercícios práticos.

Relacionado à sequência e organização do conteúdo ministrado ser satisfatória, 72% consideraram excelente; 22% bom e 6% regular. Quanto à programação do conteúdo, 61% classificaram como excelente; 22% bom e 17% regular. Destaca-se que alguns alunos desta turma já possuíam o curso de técnico em eventos, o que agregou ainda mais saberes às aulas teóricas e práticas.

Tratando-se a metodologia de ensino das aulas teóricas ser satisfatória, 78% responderam ser excelente; 17% bom e 5% regular. Já a metodologia de ensino das aulas práticas ser satisfatória, 78% indicaram ser excelente; 17% bom e 5% regular. Os dados revelam que os alunos ficaram satisfeitos com as metodologias de ensino, onde as aulas teóricas tinham características dinâmicas e utilizavam de metodologias ativas para o aluno ser o protagonista do seu próprio saber e saber-fazer.

No tocante aos conteúdos ministrados serem suficientes para organização do evento final, 67% indicaram como excelente; 28% bom e 5% regular. Em relação ao tempo para planejamento do evento ser satisfatório, 50% consideraram excelente; 44% bom e 6% regular. O critério tempo de preparo foi algo que poderia ser aprimorado em outras versões deste curso, de forma a aumentar a carga horária final e preparar melhor os alunos.

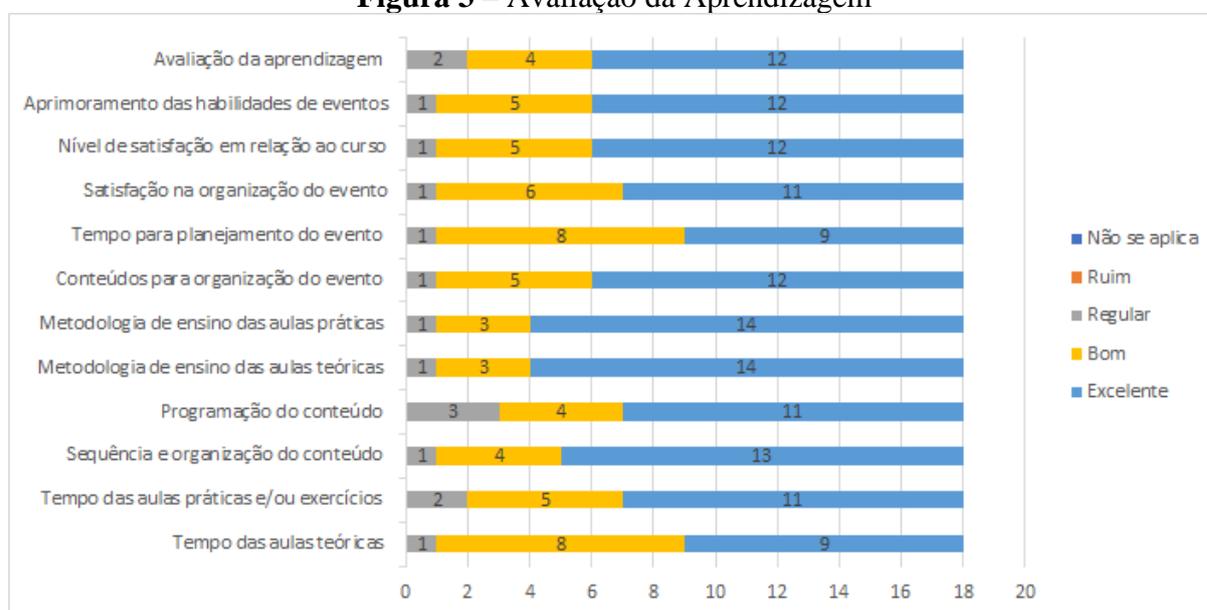
Quanto ao nível de satisfação na organização do evento, 61% julgaram como excelente; 33% bom e 6% regular. No que diz respeito ao nível de satisfação em relação ao curso, 67% acharam excelente; 28% regular e 5% bom. Em eventos, há sempre o que

melhorar, e com os erros observados é possível não repeti-los em uma próxima edição. Em estudo sobre a organização de um evento científico organizado por alunos de biologia, os autores ressaltam que as atividades com aspectos técnico-práticos são benéficas para os discentes, e auxiliam no desenvolvimento de conhecimento, da melhoria das habilidades, das ações e de novas perspectivas de aprendizagem (Univille, 2014, como citado em Silva, *et al.*, 2016).

No que se refere ao aprimoramento das habilidades na organização de eventos, 67% responderam excelente; 28% bom e 5% regular. Finalmente, a avaliação da aprendizagem na realização do evento final, 67% indicaram excelente; 22% bom e 11% regular. Isto mostra que levando em consideração o que foi compreendido na sala de aula e colocado em prática no momento do evento, os resultados obtidos foi de grande satisfação tanto para alunos quanto para a liderança organizadora. Em um estudo realizado com voluntários na organização de eventos de negócios na China, os participantes voluntários confirmaram que as motivações em ajudar a organizar eventos evidenciou benefícios futuros, destacando a aprendizagem e a capacidade de estabelecer redes de contatos, *networking* (Hongxia Qi & Yeoman, 2018).

A Figura 3 resume os resultados obtidos, destacando em cada linha o número de alunos de acordo com as respectivas respostas, conforme a legenda por cores. Conclui-se, portanto, que a metodologia de ensino foi satisfatória, porém se houvesse mais tempo para preparar o evento teria mais proveito em relação à aprendizagem.

Figura 3 – Avaliação da Aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A 1ª ExpoFest Aracati foi em evento que procurou agregar e agrupar os profissionais da área de eventos, mas não somente isto, foi dado um passo inicial para uma futura criação de uma rede colaborativa de parcerias, em que a competição existe, mas também o conhecimento do trabalho do outro foi considerado importante para a região. O evento ampliou o mercado de festas na cidade e proporcionou aos discentes uma maior possibilidade de atuarem com atividades teóricas – práticas.

Com a realização do curso de Extensão foi nítido a proporção que o curso obteve, alcançando tanto o público externo quanto o interno, proporcionando uma visibilidade inesperada para a instituição ofertante, curso este que teve uma grande aceitação pelo o público de modo geral, o qual foi sugestionado outras edições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa representou um estudo relevante para a área de Turismo e Eventos, tendo em vista as lacunas de estudos neste âmbito específico de aprendizagem na organização de eventos. Quanto ao objetivo proposto, atende-se à questão norteadora ao verificar como os alunos do curso de extensão “Festas & Recepções: a arte de servir à mesa” do IFCE Aracati-CE avaliaram o aprendizado com a teoria e prática de organização de eventos, em que se obteve resultado satisfatório, comprovando que o aprendizado foi alcançado.

Dentre os aspectos positivos está a realização do curso de extensão com vertente focada na realização de um evento, o que para a área de avaliação da aprendizagem trata-se de um aspecto assertivo, pois une a teoria à prática, o que amplia os horizontes do aluno ao se ver inserido em um laboratório real voltado ao mercado de trabalho.

Percebeu-se, com a pesquisa, que o tempo destinado para as aulas teóricas e práticas foram suficientes para a grande maioria dos alunos, que ficaram satisfeitos com a carga horária do curso. Entretanto, a partir da análise dos resultados, este estudo sugere que o curso de Extensão amplie a carga horária, visto que 40 horas/aulas foi insuficiente para planejar um evento com mais detalhes de infraestrutura e captação de expositores. Além do mais, para outras edições do curso, recomenda-se a realização do mesmo evento ExpoFest, considerando a avaliação dos discentes e organizadores do evento.

Quanto à metodologia de ensino das aulas teóricas e práticas, 78% dos alunos responderam que foi excelente e para 67% dos discentes, os conteúdos ministrados foram suficientes para organização do evento final. Por fim, 67% dos alunos julgaram a organização do evento final, a satisfação do próprio curso e a avaliação da aprendizagem na realização do

evento final como excelente, mostrando que suas habilidades na organização de eventos foram aprimoradas com essa capacitação.

Assim, propõem-se que estudos futuros devem examinar no contexto da sala de aula como o aprendizado torna-se uma ferramenta eficaz na construção de conhecimento, amadurecimento e relacionamento com uma atividade prática e real, especialmente estudos voltados para a área de Eventos e Turismo. Além do mais, como esta pesquisa voltou-se mais para a aprendizagem discente, sugere-se a continuidade do estudo de modo a focar em uma discussão mais ampliada sobre a relação da aprendizagem no contexto dos promotores de eventos e relacionado à inserção de alunos no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Andrade, R. B. (1999). *Manual de eventos*. Caxias do Sul, RS: EDUCS.
- Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC. (2015). *Pesquisa da Associação Brasileira de Eventos Sociais mostra que o mercado de festas e cerimônias atingiu R\$ 16,8 bi no ano passado*. Recuperado de <http://www.abeoc.org.br/2015/05/pesquisa-da-associacao-brasileira-de-eventos-sociais-abrafesta-mostra-que-o-mercado-de-festas-e-cerimonias-atingiu-r-168-bi-no-ano-passado/>
- Bacal, S. (1995). Ensino em Turismo. *Revista Turismo Em Análise*, 6(2), 96–102.
- Barbosa, F. M. (2004). *As dimensões teóricas do evento*. 131 f. Dissertação Mestrado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.
- Brasil. Ministério da Educação. (2017a). *Extensão*. Recuperado de <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2011/02/extensao>
- Brasil. Ministério do Turismo. (2017b). *Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil*. Recuperado de <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>
- Canton, A. M. (2001). Eventos. In Ansarah, M. G. R. (Org.). *Turismo, como aprender, como ensinar*. (2a ed.). São Paulo: SENAC.
- Canton, A. M. (2002). *Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do Terceiro Setor*. São Paulo: Roca.
- Clerc, F. (1998). *Profession Enseignant: Débuter dans l'enseignement*. Paris: Hachete Livre.
- Coriolano, L. N. M. T. (2003). O desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário. In Coriolano, L. N. M. T. & Lima, L. C. (Org.). *Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental*. Fortaleza: EDUECE.
- Dencker, A. F. M. (2001). *Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura.
- Fernandes, M, W. C. F. & Pereira, Y. C. C. (2017). Turismo e Educação: turismo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do município de Fortaleza no Estado do Ceará. *Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica*, 19(3).

Hongxia Qi, K. A. S. & Yeoman, I. (2018). What motivates volunteers to help at business events? Reciprocal altruism and reflexivity. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 23(10), 989–999.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. (2019). *Cursos de extensão*. Recuperado de <https://ifce.edu.br/proext/cursos>

Joye, C. R. (2013). *Didáticas e Metodologias do Ensino Médio e da Educação Profissional*. Fortaleza: SETEC/IFCE.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Cortez Editora: São Paulo.

Luckesi, C. C. (1997). *Avaliação da aprendizagem Escolar*. (6a. ed.). São Paulo: Cortez.

Luckesi, C. C. (2006). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez.

Melo Neto, F. P. (2000). *Criatividade em eventos*. São Paulo: Contexto.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.

Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Piaget, J. (1950). *The psychology of intelligence*. London: Routledge & Paul.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE & Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC. (2013). *II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil - 2013*. Recuperado de <http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventos-abeoc-sebrae-171014.pdf>

Silva, W. P., Lima da Paz, J. R., Santana, C. C., Peralva Santos, M. V., Araujo, L. S., & Moreira, W. B. (2016). Um olhar sobre o relato de experiência do II Biovertentes: evento acadêmico-científico do curso de ciências biológicas do Centro Universitário Jorge Amado. Extensio. *Revista Eletrônica de Extensão*, 13(22).

Vianna, H. M. (2000). *Avaliação educacional e o avaliador*. São Paulo: Ibrasa.

Zeferino, A. M. B. & Passeri, S. M. R. R. (2007). Avaliação da Aprendizagem do Estudante. *Cadernos ABEM*, 3, 39–43.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

AGUIAR, E. P. S., MELO, S. M. C., & GADELHA, C. N. R. (2019). A Avaliação da Aprendizagem na Organização de Eventos: um estudo de caso. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 7(2), 260-278. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2019v7n2ID16940>
